



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**FILIPPI EMMANUEL SOBRAL**

**ATIVIDADES FORMATIVAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA  
EM GEOGRAFIA DA UFPB**

João Pessoa – PB  
Dezembro de 2024

FILIPPI EMMANUEL SOBRAL

**ATIVIDADES FORMATIVAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA  
EM GEOGRAFIA DA UFPB**

Em conformidade com a Resolução n. 02/2021/CCBLG/CCEN/UFPB, apresenta-se o **Relatório Final do Estágio Supervisionado de Ensino**, orientado pelo Prof. Dr. Marcelo de Oliveira Moura, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso de Licenciatura em Geografia da UFPB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia

João Pessoa - PB  
Dezembro de 2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S677a Sobral, Filippi Emmanuel.

Atividades formativas no estágio supervisionado : um relato de experiência no Curso de Licenciatura em Geografia da UFPB / Filippi Emmanuel Sobral. - João Pessoa, 2024.

43 p. : il.

Orientação: Marcelo de Oliveira Moura.

TCC (Curso de Licenciatura em Geografia) - UFPB/CCEN.

1. Ensino de geografia. 2. Formação inicial dos discentes. 3. Regências de ensino. I. Moura, Marcelo de Oliveira. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 91(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

Resolução N.02/2021/CCBLG/CCEN/UFPB

PARECER DO TCC

Tendo em vista que o aluno (a)

Filippi Emmanuel Sobral

cumpriu ( ) não cumpriu os itens da avaliação do TCC previstos no artigo 25º da Resolução N. 02/2021/CCBLG/CCEN/UFPB somos de parecer  favorável ( )  
desfavorável à aprovação do TCC intitulado:

ATIVIDADES FORMATIVAS NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
DA UFPB.

Nota final obtida: 10,0 (DEZ)

João Pessoa, 05 de dezembro de 2024

BANCA EXAMINADORA:

Marcelo de Oliveira Nana  
Professor Orientador

Professor Coorientador (Caso exista)

Alcindo Mendes Silva

Membro Interno Obrigatório (Professor vinculado ao Curso)

Natelli Penócio da Silva

Membro Interno ou Externo

Dedico esse trabalho a todos aqueles que de alguma forma estiveram e/ou estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena e incentivando de alguma maneira minha caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por guiar sempre minha vida, principalmente em momentos de dificuldades nesse meu percurso acadêmico. Agradeço a Deus todas minhas oportunidades e vitórias, pois sem Ele não teria força de vontade para a realização desse trabalho.

Agradeço a minha família, principalmente a minha mãe, por todo suporte durante minha caminhada acadêmica. Agradeço a compreensão, apoio e paciência, sobretudo nos momentos de maiores atribulações.

Ao meu orientador Marcelo Moura, que não só me inspirou durante suas aulas, como também esteve comigo ao longo de praticamente todo curso. Meu muito obrigado, por acreditar sempre na minha capacidade intelectual e por sempre estar próximo e me acompanhando durante essa jornada.

A todos os professores do curso de Licenciatura em Geografia da UFPB, principalmente aqueles que ao longo desse caminho me forneceram todas as bases necessárias para a realização deste trabalho. Agradeço com profunda admiração pelo vosso profissionalismo e comprometimento com minha formação inicial.

A Gedeon, agradeço pelo apoio constante nos momentos mais desafiadores e pela presença incondicional que me trouxe conforto e força ao longo deste processo. Sua confiança e incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Aos amigos e colegas de curso que, na medida do possível, aliviaram essa desafiadora caminhada de mais de quatro anos de graduação. Nesse sentido, vocês foram luz estimulando sempre minha trajetória.

## RESUMO

O Estágio Supervisionado quase sempre é apontado como parte da formação docente que busca balizar uma combinação de conhecimentos teóricos e práticos. Desse modo, com esse trabalho desejamos imprimir uma reflexão ressaltando que o Estágio de Ensino, tem por objetivo contribuir com a formação inicial dos(as) discentes dos mais diversos cursos de licenciatura. Ainda nesse panorama, é válido pontuar que as atividades formativas e metodológicas desse estudo são na verdade um relato de experiência concebido durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado III, amparadas sobretudo em uma pesquisa bibliográfica. Nesse contexto, tais práticas ocorreram ao longo dos meses de julho a outubro de 2024. Destarte, essas atribuições foram constituídas tanto na UFPB, como também na Escola Estadual Ensino Médio Professora Antônia Rangel de Farias, situada no bairro da Torre (João Pessoa/PB), vinculada à Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT/PB). Foi nessa escola onde realizaram-se as regências que contribuíram para a formação docente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Como principal resultado foi possível observar na prática muito dos conteúdos abordados em sala de aula, com um contexto de transformação para uma metodologia de alcance prático para os(as) alunos(as). Em suma, discorreremos sobre a importância do estágio como atividade de prática formativa. Neste enquadramento, compartilhamos as experiências deste processo formativo elencando sua importância para formação inicial e seu valor de vivência a prática de sala e suas dinâmicas diárias. Sendo assim, o estágio adquire papel de destaque na formação inicial, proporcionando também inúmeras reflexões sobre a prática e os desafios do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino de geografia; Formação inicial; Regências de ensino.

## **ABSTRACT**

The Supervised Internship is almost always mentioned as part of teacher training that seeks to establish a combination of theoretical and practical knowledge. Therefore, with this work we aim to provide a reflection highlighting that the Teaching Internship aims to contribute to the initial training of students from the most diverse degree courses. Still in this panorama, it is worth pointing out that the training and methodological activities of this study are in fact a report of experience conceived during the development of Supervised Internship III, trimmed above all in a bibliographical research. In this context, such practices occurred throughout the months of July to October 2024. Thus, these attributions were constituted both at UFPB, as well as at the Escola Estadual Ensino Médio Professora Antônia Rangel de Farias, located in the neighborhood of Torre (João Pessoa/PB), linked to the State Secretariat for Education and Science and Technology (SEECT/PB). It was at this school where the lectures that contributed to the teaching training of the Degree Course in Geography at the Federal University of Paraíba (UFPB) took place. The main result was that it was possible to observe in practice much of the content covered in the classroom, with a context of transformation into a methodology of practical scope for students. In short, we discussed the importance of the internship as a training practice activity. In this framework, we share the experiences of this training process, listing its importance for initial training and its value in experiencing classroom practice and its daily dynamics. Therefore, the internship acquires a prominent role in initial training, also providing numerous reflections on the practice and challenges of the teaching-learning process.

Keywords: Geography teaching; Initial training; Teaching practice.

## LISTA DE FIGURA

<b>Figura 1</b> – Escola Prof. <sup>a</sup> Antônia Rangel de Farias.....	15
<b>Figura 2</b> – Localização da escola no bairro da Torre, João Pessoa/PB.....	16
<b>Figura 3 e 4</b> – Regências realizadas na Escola Prof. <sup>a</sup> Antônia Rangel de Farias.....	32

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1</b> - Plano de atividades de estágio (PAE).....	13
<b>Quadro 2</b> - Espaço físico e material permanente da escola.....	18
<b>Quadro 3</b> - Níveis e modalidades de ensino e horário de funcionamento.....	22

## LISTA DE GRÁFICO

<b>Gráfico 1</b> - Meio de transporte utilizados para chegar à escola.....	17
<b>Gráfico 2</b> - Renda familiar dos estudantes.....	23
<b>Gráfico 3</b> – Escolaridade dos pais ou responsáveis.....	24
<b>Gráfico 4</b> – Beneficiários Bolsa Família.....	24

## SUMÁRIO

1. PERCURSO INICIAL.....	09
2. CAMINHO METODOLÓGICO.....	12
3. ESCOLA PROFA. ANTÔNIA RANGEL DE FARIAS: UM BREVE PANORAMA.....	15
4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PRÁTICA FORMATIVA.....	26
5. O COTIDIANO ESCOLAR.....	29
6. PERCURSOS FINAIS?.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	39

## 1. PERCURSO INICIAL

Partimos da premissa que o Estágio Supervisionado de Ensino é, na medida do possível, uma das principais experiências que os(as) alunos(as) de licenciatura vão ter como processo formativo dentro de sua formação inicial. Nesse sentido, para além de um ato educativo, que faz parte do projeto pedagógico dos cursos de licenciatura, o estágio torna-se importante ferramenta objetivando o desenvolvimento do(a) discente para um processo que unifica teoria e prática. Isto, em virtude de, dentro do itinerário formativo, fazer com que o(a) estudante vivencie a prática de experiências no chão da escola, com aprendizados práticos de atividades e competências profissionais.

É com base nessa premissa inicial que esse presente trabalho surge, visamos promover uma reflexão ressaltando o papel do Estágio de Ensino, que tem por objetivo contribuir com a formação inicial dos(as) discentes dos mais diversos cursos de licenciatura. Ainda nesse panorama, é válido pontuar que as práticas formativas e metodológicas desse estudo corroboraram para o surgimento descritivo e reflexivo de um relato de experiência concebido durante o desenvolvimento das vivências do Estágio Supervisionado de Ensino III, no período acadêmico de 2024.1 da Universidade Federal da Paraíba (Campus I), João Pessoa/PB.

Nesse viés, o estágio supracitado, integra a matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba. Sendo ofertado como componente curricular básico profissional, ou seja, de caráter obrigatório, no oitavo semestre do curso, com carga horária de (150 horas). Desse modo, as práticas do estágio ocorreram nos meses de julho a outubro de 2024. Logo, essas atribuições foram concebidas tanto na UFPB, como também na EEEM. Professora Antônia Rangel de Farias, vinculada à Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT/PB).

Ademais, ressaltamos que o Estágio Supervisionado de Ensino, certamente, vem na medida do possível, promovendo e ampliando nossa interação dialógica e formativa com educadores(as) e discentes atuantes no ensino de escolas públicas. Freire (2005), já apregoava que o papel do professor é o de facilitador da aprendizagem, tendo o diálogo como mola base e essencial para esse processo. Dessa maneira, dialogar com educadores(as) e os demais profissionais da educação em seu cotidiano escolar reforça a

importância do estágio trazendo uma experiência prática da realidade do ambiente escolar.

O componente curricular surge então, como importante ferramenta no nosso preparo para a vida docente. Além de contribuir de modo efetivo com nossa formação acadêmica, por trazer um contexto de teoria e prática, enriquecendo e possibilitando que conheçamos a realidade escolar no qual os(as) alunos(as) de escolas públicas estão inseridos(as). Para tal, tomamos como base para essa abordagem alguns estudos essenciais que discutem a prática de formação do professor, bem como, os contextos de concepções do estágio respectivamente, encontrados em trabalhos de Dayrell (2001), Freire (2005), Cavalcanti (2012) Pimenta e Lima (2017), Barreto; Assis e Silva (2019) e Assis e Silva (2022).

Compreendem-se que o estágio entre outras coisas, auxilia no processo de ensino – aprendizagem dos(as) discentes envolvidos(as) através de atividades e programações formativas versadas em reforçar a importância das atividades formativas do(a) Professor(a) de Geografia. Neste âmbito, avaliamos que o trabalho desenvolvido no componente de estágio de ensino tem registrado ações de aspectos teóricos e metodológicos bastante produtivos no sentido de trazer uma formação mais crítica dos(as) estudantes contemplados(as) com esse componente curricular.

Ainda é válido pontuar os estudos desenvolvidos através das idas semanais para a escola. Neste âmbito, pode-se observar na prática muito dos conteúdos abordados em sala de aula, com um contexto de transformação para uma metodologia de alcance prático para os(as) alunos(as).

Por fim, este relatório se estrutura da seguinte forma quanto aos procedimentos metodológicos e operacionais: dividido em três capítulos que foram desenvolvidos seguindo alguns critérios. O primeiro capítulo trazendo uma abordagem da Dimensão Institucional/Organizacional da Escola Professora Antônia Rangel de Farias, onde foram contempladas contextualizações sobre o espaço físico, bem como, dos documentos e regimentos da instituição.

No segundo capítulo, discorreremos sobre a importância do estágio como atividade de prática formativa. Neste sentido, compartilhamos as experiências neste processo formativo elencando sua importância para formação inicial e seu valor, por permitir vivenciar a prática de sala e suas dinâmicas diárias.

No terceiro capítulo apresentamos o cotidiano escolar, onde será tratado os processos e dinâmicas observadas ao longo do período de estágio na escola que foi campo e objeto de estudo. Desse modo, pretendemos retratar tanto as metodologias abordadas pelo docente, bem como, a organização, o planejamento e as ações desenvolvidas na prática do estágio.

Por conseguinte, imprimisse nas considerações finais a importância do estágio supervisionado como parte fundamental para a formação docente, como também, elencando as concepções e experiências na escola, local de realização das regências. Neste sentido, a experiência que o estágio supervisionado proporciona é de fundamental importância para a formação dos(as) alunos(as) das mais diversas licenciaturas por unificar teoria e prática e conseqüentemente proporcionar uma reflexão, acerca das diferentes concepções que o estágio adquire na formação dos futuros professores.

## 2. CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa foi desenvolvida com base em um relato de experiência resultante das práticas do Estágio Supervisionado de Ensino III, desenvolvidos nos meses de julho a outubro de 2024. Nesse contexto, utilizou-se de um procedimento fundamentado também na observação de fatos vivenciados em sala de aula e no estudo amplo do cotidiano escolar, considerando as dinâmicas que ocorreram naquele ambiente educacional ao longo desses meses.

De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência alinha-se a uma importante ferramenta de construção de conhecimento, por permite uma reflexão crítica sobre as práticas vivenciadas, fomentando a articulação entre teoria e prática. Desse modo, contribuindo para o amadurecimento profissional do(a) discente licenciando(a).

Ainda nesse universo, a instituição que se tornou campo de estudo fora a Escola Estadual de Ensino Médio Prof.<sup>a</sup> Antônia Rangel de Farias, localizada no bairro da Torre, em João Pessoa - PB. Nessa escola, durante dez semanas, seguimos ampliando nosso entendimento, sobre o meio de estudo. Desse modo, nossa pesquisa avançou com a visão de entender e analisar os processos presentes nas práticas escolares existentes na escola-campo.

Neste contexto, tal estudo nos permite anotar, analisar e trabalhar com fatos estabelecendo uma linha de reflexões acerca das dinâmicas presentes na rotina escolar. Dessa maneira, o estudo fundamenta-se em dados coletados de maneira descritiva, mas também formulando uma análise indutiva, preocupada sobretudo com as atividades que eram oferecidas na escola durante nossa permanência. Assim sendo, não buscamos a pura análise dos dados somente, mas compreender os significados e implicações das práticas, desafios, potencialidades e necessidades desse ambiente escolar.

Percebemos que a característica intrínseca desse estudo é de natureza qualitativa, justifica-se, portanto, um estudo descritivo, visto que permite o entendimento mais aprofundado do fenômeno de pesquisa. No entendimento de Gil (2010), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Além disto, este trabalho buscou realizar uma análise de literatura no campo dos procedimentos técnicos de pesquisa. Com isso, tivemos a possibilidade e subsídios

teóricos-conceituais para construção desse estudo. Não obstante, essa abordagem qualitativa, por realizar uma análise bibliográfica, em comparação com a realidade, acaba por trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que acabam por nos levar ao universo das relações. Sendo assim, não podem ser reduzidos a operacionalizações de apenas variáveis, em virtude, de nos fornece um tratamento reflexivo do estudo, Minayo; Deslandes; Gomes, (2010).

Em suma, inclui-se nessa experiência de estágio escolar, análise e discussões de vários documentos, a exemplo, do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, observações e diagnóstico da escola, planejamento de aulas, elaboração de materiais didáticos, regências e processos avaliativos em turmas, e sobretudo uma reflexão sobre a experiência do estágio na escola. Conforme podemos observar no cronograma do Plano de Atividades de Estágio, disposto no Quadro 1.

**Quadro 1 - Plano de atividades de estágio (PAE).**

<b>CRONOGRAMA</b>	
<b>Semanas</b>	<b>Atividades</b>
22 a 26/07/24	Contato com a escola para assinatura do TCE; Acolhida, observação e diagnóstico da escola; Planejamento (reunião com o supervisor e observação de aulas e turmas do 3º Ano.
29 a 02/08/24	Observação e diagnóstico da escola; Planejamento (elaboração do PAE; plano de ensino ou sequência didática; participação em reunião pedagógica da escola e/ou com o Supervisor); Observação de aulas e turmas do 3º Ano.
05 a 09/08/24	Continuação do Planejamento (elaboração do PAE; plano de ensino ou sequência didática; participação em reunião pedagógica da escola e/ou com o Supervisor); Observação das aulas dos 3º anos (A, B e C) sobre o tema “O mundo subdesenvolvido”.
12 a 16/08/24	Observação das aulas do 3º ano A, B e C; Planejamento de aula e elaboração de material didático (slide, ficha de tarefa, oficina...)
19 a 23/08/24	Regências de turmas (2 aulas nos 3º anos A, B e C sobre o conteúdo População Mundial: Conceitos e distribuição) Planejamento de aula e elaboração de material didático (População e movimentos Migratórios)

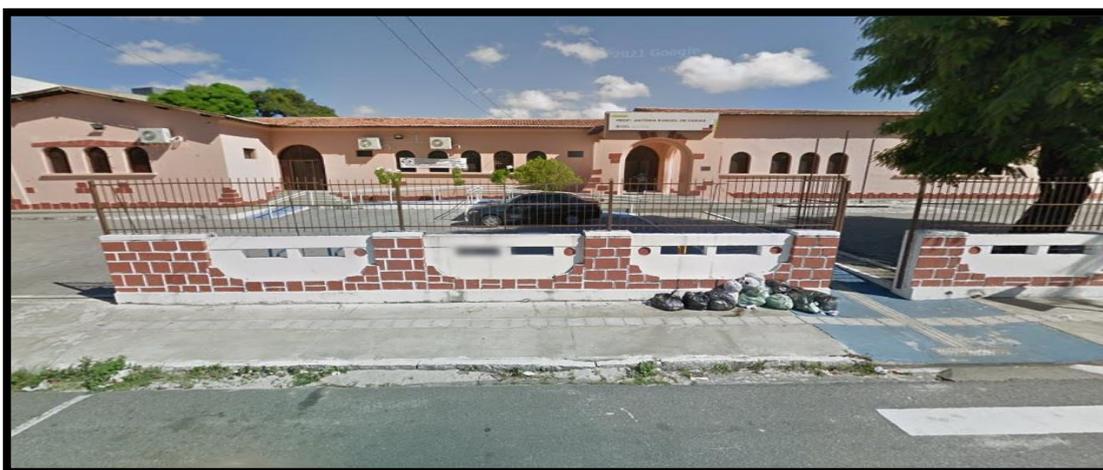
26 a 30/08/24	Continuação de Regências de turmas (2 aulas no 3º ano A, B e C sobre o conteúdo População e movimentos Migratórios); Planejamento de aula e elaboração de material didático (slide, ficha de tarefa, oficina...)
02 a 06/09/24	Avaliação das regências com o Supervisor; Replanejamento; Atividade avaliativa de leitura e interpretação textual.
09 a 13/09/24	Regências de turmas (2 aulas nos 3º anos A, B e C sobre o conteúdo “O Trabalho no Mundo Contemporâneo”); Planejamento de aula e elaboração de material didático (slide, ficha de tarefa, oficina...)
16 a 20/09/24	Avaliação através do Jogo Xadrez Oculto; Últimas observações da escola e das turmas.
23 a 27/09/24	Avaliação do Estágio (reunião com o supervisor e entrega da Ficha de avaliação do estágio)

Fonte: Elaboração própria em coparceria com professor supervisor da escola (2024).

### 3. ESCOLA PROFA. ANTÔNIA RANGEL DE FARIAS: UM BREVE PANORAMA

Sobre a localização da E.E.E.M. Professora Antônia Rangel de Farias (Figura 1), vinculada à Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT/PB). Encontra-se localizada na Av. Júlia Freire, S/N, no bairro da Torre (João Pessoa/PB). Tendo uma disposição estratégica, de fácil acesso por meio de transporte público, estando situada paralelamente a Avenida Presidente Epitácio Pessoa, uma das principais avenidas da cidade. Assim sendo, a escola encontra-se bem localizada na região, próximo a vários equipamentos públicos da cidade, reforçando sua posição privilegiada na capital paraibana.

**Figura 1** – Escola Prof.<sup>a</sup> Antônia Rangel de Farias.



Fonte: Google Maps (2024).

Ademais, com um histórico de mais de 75 anos, a Escola Prof.<sup>a</sup> Antônia Rangel de Farias acompanhou o crescimento e desenvolvimento do próprio bairro da Torre, onde está localizada. Diante disso, a instituição pertencente a rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba, teve sua fundação no dia 25 de janeiro de 1949, sobre o decreto de n°. 143, assinado pelo governador da época, Osvaldo Trigueiro. Nesse contexto, o terreno onde a escola se encontra, foi fruto de uma doação da Sra. Júlia Freire a época.

Outro ponto importante a mencionar, diz respeito a condição dos arredores da escola, esses são muito bem iluminados e com todas as vias de acesso públicas asfaltadas, até onde pudemos verificar. Torna-se importante inferir que mesmo sendo um bairro com

multiplicidades de zoneamento, há predominância de construções ainda é de fato residencial. Em relação aos serviços essenciais e equipamentos públicos, temos nas proximidades da escola: praças, igrejas, unidade básica de saúde, supermercados, hospitais, além dos diversos comércios, dispoendo inclusive de um dos principais mercados públicos em sua proximidade.

É importante salientar que nas adjacências da escola supracitada, há vários outros equipamentos escolares. Isso, em virtude do bairro existe há um bom tempo, de uma grande demanda de adolescente que necessitam de atendimento na modalidade do nível médio de ensino. Destarte, o fato de a escola estar bem localizada e numa posição centralizada na cidade.

Ainda nesta perspectiva, o bairro onde a escola se localiza tem seus limites geográficos delimitados pela Av. Presidente Epitácio Pessoa ao norte, pela Av. Dom Pedro II e pela mata do Buraquinho ao sul, pela Av. Expedicionários e pelo Rio Jaguaribe à leste, pela Av. Bento da Gama à oeste. (Figura 2).

**Figura 2** – Localização da escola no bairro da Torre João Pessoa/PB.

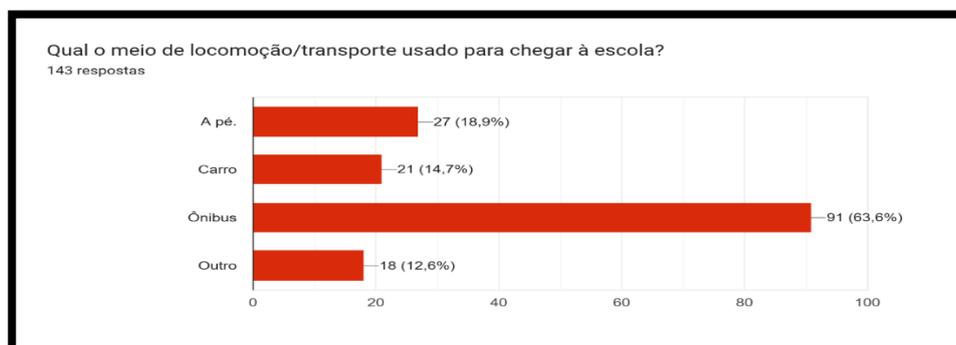


Fonte: Mapa Adaptado de Filipeia: Mapas da Cidade (2024).

Indo além, em algumas observações na escola-campo, constatamos em conversas informais que a grande maioria dos(as) alunos(as) que lá estudam são de outros bairros. Neste contexto, inclusive encontramos alunos de outros municípios da grande João

Pessoa. Ademais, há uma predominância de estudantes que se deslocam fazendo uso de transporte público de suas casas para frequentar a escola. Corroboram com essa afirmativa, informações disponíveis no próprio PPP da escola, conforme verificamos no (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Meio de transporte utilizados para chegar à escola.



Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola (2024).

Com relação à estrutura física da escola, conforme observado no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e confirmado pessoalmente, a Escola Prof.<sup>a</sup> Antônia Rangel de Farias dispõe, entre outros recursos, de um mapa tátil de acessibilidade. Nesse sentido, constatamos que esse recurso está disposto em praticamente toda a escola. Além disso, a escola apresenta também, rampas para facilitar o acesso de pessoas com problemas de mobilidade em diversos locais estratégicos.

Ao que tudo indica, percebemos em nosso tempo de observação que a escola apresenta uma boa infraestrutura. Nesse enquadramento, identificamos que de modo geral, a escola atende de maneira satisfatória o alunado que se encontra matriculado. Todavia, isso não significa ausência de problema, em virtude de presenciar a necessidade de algumas melhorias específicas principalmente nas salas de aula. Diante disso, em alguns momentos de nossa permanência da escola, presenciamos algumas reclamações realizadas pelos próprios discentes.

Em síntese, conforme podemos entrever no (Quadro 2), a escola dispõe de um espaço físico com as seguintes matérias permanentes. Dessa maneira, a estrutura física não difere de modo geral da infraestrutura que o estado da Paraíba, tenta implementar nas unidades escolares sob sua responsabilidade. Entretanto, estamos cientes que essa realidade de infraestrutura não se encontra presente na realidade de todos os espaços escolares estaduais.

**Quadro 2** - Espaço físico e material permanente da escola.

<b>Espaço Físico</b>	<b>Material Permanente</b>	
Galerias cobertas e pátios	02 bebedouros 02 bancos de alvenaria	
Auditório	01 palco 120 cadeiras conjugadas com apoio 05 ventiladores 03 ar-condicionado 01 Tela de Projeção	
Área Administrativa	Diretoria	02 <i>bureaux</i> com 02 cadeiras giratórias 01 mesa para computador 02 impressoras 01 som com 02 caixas 02 computadores 02 armários 03 cadeiras conjugadas 01 ar-condicionado 01 ventilador
	Secretaria	03 bureaux para computadores 03 computadores 01 impressora 04 cadeiras giratórias 03 mesas para computadores 09 fichários 04 armários 01 armário com divisórias para professores 04 aparadores 01 ar-condicionado 01 mesa para bebedouro 01 bebedouro portátil 01 TV de 55” 01 balcão para atendimento
	Coordenação pedagógica	01 mesa com 04 cadeiras 05 armários 02 bureaux para computador 02 computadores 01 impressora 01 balança 01 ar-condicionado
	Sala do Arquivo/documentação escolar	03 estantes de alvenaria 01 armário
	Almoxarifado	04 estantes abertas 03 fichários 02 blocos de estantes abertas com divisórias
	Sala dos professores	02 mesas para reuniões 03 armários com divisórias para professores 30 cadeiras de plástico 01 bureaux para computador

		02 computadores 01 mesa para o café 01 ventilador 01 TV de 55" 01 ar-condicionado 01 quadro de aviso
	Sala de recepção	03 cadeiras conjugadas 01 TV de 32" 01 ventilador
	Cozinha	01 fogão com 06 bocas 03 geladeiras 01 <i>freezer</i> 01 micro-ondas 01 balcão com 02 pias
	Refeitório	06 mesas com 60 cadeiras 04 <i>bureaux</i> 05 ventiladores 01 bebedouro com 02 torneiras 01 lavatório 02 ar-condicionado
	Sala do AEE	01 quadro branco 01 mesa com 04 cadeiras 02 estantes abertas 02 armários 02 <i>bureaux</i> para computador 01 computador 01 impressora em braile 01 impressora comum 02 cadeiras giratórias 01 ventilador 01 ar-condicionado 01 TV de 55" 01 lavatório
	Sala de vídeo	20 cadeiras avulsa 01 <i>bureaux</i> 01 som c 2 caixas 01 TV 55" 01 ar-condicionado 01 armário 01 ventilador
	Laboratório de Ciências/Matemática	20 cadeiras avulsas 04 mesas com 4 cadeiras cada 03 bancadas de alvenaria 01 balcão com 2 pias 06 <i>bureaux</i> 01 quadro branco 07 armários 03 ventiladores 04 nichos de parede

	Biblioteca	04 mesas c/ 12 cadeiras 14 estantes c/ livros 01 armários 01 <i>bureaux</i> 09 <i>bureaux</i> p computador 10 computadores 14 cadeiras giratória 01 TV 01 ar-condicionado
	Quadra de esporte coberta	02 traves 02 cestas para basketball
	Sala de aula nº 01	32 carteiras c/ cadeiras 01 <i>bureaux</i> c/ cadeira 03 ventiladores 01 TV 01 quadro branco 01 ar-condicionado
	Sala de aula nº 02	26 carteiras c/ cadeiras 01 <i>bureaux</i> c/ cadeira 03 ventiladores 01 TV 01 quadro branco 01 ar-condicionado
	Sala de aula nº 03	29 carteiras c/ cadeiras 01 <i>bureaux</i> c/ cadeira 03 ventiladores 01 TV 01 quadro branco 01 ar-condicionado
	Sala de aula nº 04	28 carteiras c/ cadeiras 01 <i>bureaux</i> c/ cadeira 03 ventiladores 01 TV 01 quadro branco 01 ar-condicionado
	Sala de aula nº 05	26 carteiras c/ cadeiras 01 <i>bureaux</i> c/ cadeira 01 TV 03 ventiladores 01 quadro branco 01 ar-condicionado
	Sala de aula nº 06	28 Carteiras c/ cadeiras 01 <i>bureaux</i> c/ cadeira 03 ventiladores 01 TV 01 quadro branco 01 ar-condicionado
	Sala de aula nº 07	28 carteiras c/ cadeiras 01 <i>bureaux</i> c/ cadeira 03 ventiladores 01 TV 01 quadro branco

		01 ar-condicionado
	Sala de aula nº 08	28 carteiras c/ cadeiras 01 <i>bureaux</i> c/ cadeira 03 ventiladores 01 TV 01 quadro branco 01 ar-condicionado
	Sala de aula nº 09	29 carteiras c/ cadeiras 01 <i>bureaux</i> c/ cadeira 03 ventiladores 01 TV 01 quadro branco 01 ar-condicionado
	Sala de aula nº 10	28 carteiras c/ cadeiras 01 <i>bureaux</i> c/ cadeira 02 ventiladores 01 TV 01 quadro branco 01 ar-condicionado
	Sala de aula nº 11	26 carteiras c/ cadeiras 01 <i>bureaux</i> c/ cadeira 03 ventiladores 01 TV 01 quadro branco 01 ar-condicionado
	Sala de aula nº 12	02 carteiras c/ cadeiras 01 estante c/ livros 01 <i>bureaux</i> c/ cadeira 01 armário 01 ventiladores 01 ar-condicionado
	Sala de aula nº 13	04 carteiras c/ cadeiras 01 <i>bureaux</i> c/ cadeira 02 armários 01 ventiladores 01 quadro branco
	Sala de aula nº 14	04 carteiras c/ cadeiras 04 <i>bureaux</i> c/ cadeira 02 estantes 03 armários 02 ventiladores 01 quadro branco
	Sala de aula nº 15	06 carteiras c/ cadeiras 02 estantes c/ livros 03 armários 05 <i>bureaux</i> c/ cadeira 03 ventiladores 01 ar-condicionado 01 quadro branco
Anexo Residencial/caseiro		

Ademais, a escola que funciona nas modalidades de ensino seriais em três turnos específicos: matutino, vespertino e noturno. Dispondo dos seguintes níveis e modalidades de ensino, distribuídos conforme o regime organizacional disponível no PPP (Quadro 3).

**Quadro 3** - Níveis e modalidades de ensino e horário de funcionamento.

Ensino Médio			EJA Presencial		EJA Semipresencial	
Horário de Funcionamento			Horário de Funcionamento		Horário de Funcionamento	
<b>M</b>	7h	11h45			7h	11h45
<b>T</b>	13h	17h45	13h	17h	13h	17h45
<b>N</b>			19h	22h	19h	22h

Fonte: Projeto Político Pedagógico (2024).

A escola funciona com grade curricular definida por meio de Diretrizes da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia, sem prejuízo da Educação de Jovens e Adultos, na parte noturna. O modelo (manhã e tarde) segue o padrão de Ensino Médio Regular. Nesse sentido, o período escolar diário é composto por 6 aulas de 45 minutos cada e jornada total de 4 horas e 45 minutos por turno. Na EJA, que oferece o ensino fundamental e médio do Ciclo I ao VI, o período escolar é composto por 6 aulas de 40 (quarenta) minutos cada e jornada total de 4 horas e 30 minutos por dia.

Já em relação aos aspectos do quadro funcional e de apoio, a escola dispõe, segundo o PPP, de funcionários em pelo menos dois regimes de trabalho, respectivamente: efetivos (advindos de concurso público), temporários por prestação de serviço (contratação realizada por uma empresa terceirizada).

No tocante ao acervo e estrutura da biblioteca, observamos a existência de uma grande quantidade de livros didáticos e paradidáticos. Entretanto, não percebemos uma frequência de estudantes muito grande frequentando tal espaço. Nesse sentido, a maioria dos(as) alunos(as), quando não estão em sala de aula, frequentemente são vistos nos pátios ou na quadra poliesportiva, principalmente no momento do intervalo.

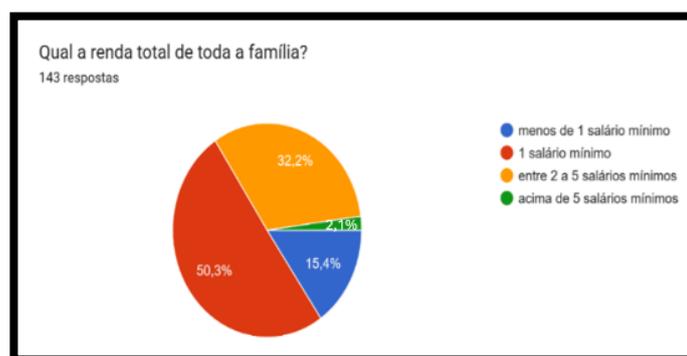
Outro ponto importante, diz respeito às condições dos materiais e do uso dos laboratórios. Infelizmente, não tivemos a oportunidade de avaliar esses locais, apesar da coordenadora pedagógica, informar que todos os laboratórios, bem como seus materiais estão em perfeito estado de funcionamento.

Trazemos relevância do fato da escola dispor, na medida do possível, de uma gama de amplos recursos tecnológicos como pudemos observar nas visitas semanais. Neste universo, por mais que a escola até tenha algumas problemáticas quanto a estrutura, seus espaços e dependências são muito bem-organizados e conservados. Ainda nessa perspectiva, percebemos um grande empenho do corpo docente e de apoio em manter a escola dentro de um contexto harmonioso e com um ensino de qualidade, frente aos desafios diários enfrentados.

Disto isto, vale ressaltar ainda os parâmetros ao nível de ensino e objetivos dispostos no PPP da escola. Neste enquadramento, a escola que funciona em três turnos distintos, ofertando turmas no ensino médio regular e nos ciclos da EJA. Tem por objetivo base, desenvolver a capacidade de aprendizado e socialização, tendo como meios o domínio da leitura, da escrita e dos cálculos. Ainda nesse panorama, a interpretação e produção textual também são incentivadas no sentido de desenvolver a capacidade de aprendizagem, compreensão do meio natural e social, assim como, fortalecer uma formação crítica dos(as) discentes, além do respeito e laços de afetividade e solidariedade humana.

Por conseguinte, com base nas informações disponíveis no Projeto Político-Pedagógico (PPP), é possível traçar um panorama do perfil social dos(as) alunos(as) que estudam na instituição, oriundos(as) de diversos bairros. Conforme destacamos ao longo deste trabalho, esses(as) estudantes, em sua maioria, apresentam um perfil socioeconômico marcado por significativa vulnerabilidade. Essa realidade é evidenciada por dados extraídos do próprio PPP, especialmente no (Gráfico 2), que trata da renda familiar: mais de 50% dos(as) estudantes entrevistados(as) declararam viver com apenas um salário-mínimo, enquanto 15,4% afirmaram sobreviver com menos de um salário.

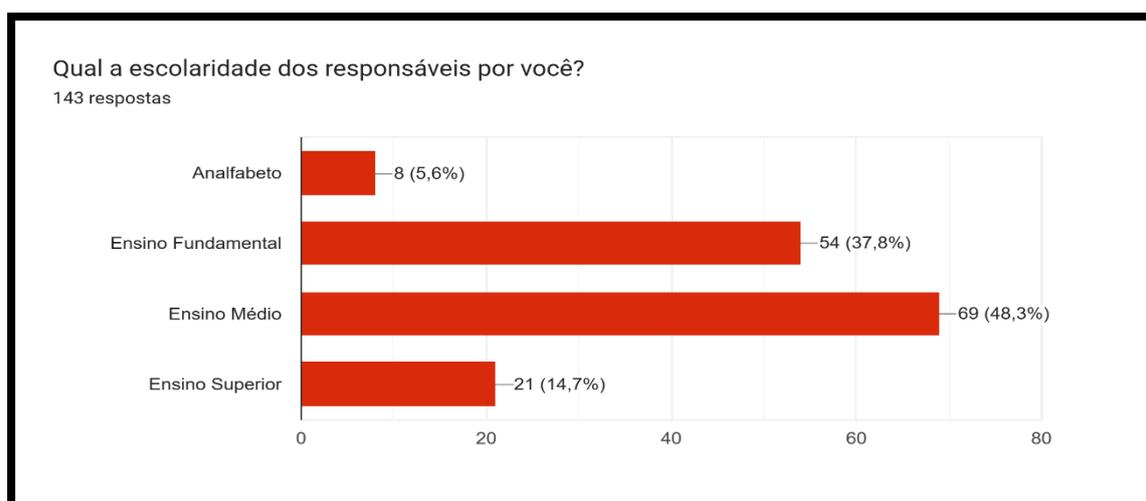
**Gráfico 2 - Renda familiar dos estudantes.**



Fonte: Projeto Político Pedagógico (2024).

Outra informação importante para entender o perfil socioeconômico dos(as) estudantes, diz respeito ao grau de escolaridade dos seus responsáveis (Gráfico 3). Nesse quadro, observamos que apenas 14,7% concluíram o Ensino Superior. Verificamos também, que a grande maioria finalizou seus estudos com a conclusão do ensino médio (48,3%).

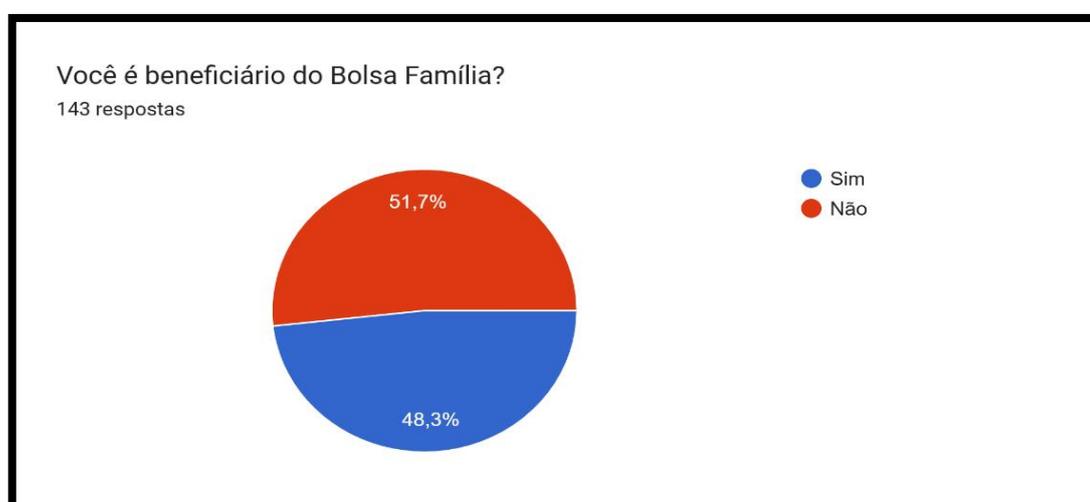
**Gráfico 3** – Escolaridade dos pais ou responsáveis.



Fonte: Projeto Político Pedagógico (2024).

Já em relação aos estudantes que são contemplados com o auxílio do Bolsa-Família observa-se no Gráfico 4, que um pouco mais da metade dos estudantes que responderam ao questionário socioeconômico são beneficiários do Bolsa-Família.

**Gráfico 4** – Beneficiários do Bolsa-Família.



Fonte: Projeto Político Pedagógico (2024).

Percebemos também, que a escola na medida do possível, tenta realizar uma integração voltada para uma educação que ofereça condições de desenvolvimento integral do alunado. Isso, em seus diversos aspectos físicos, psicológicos e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. Não obstante, pensamos que dentro de um contexto de modelo de escola com Ensino Médio Regular, tal tentativa seja um pouco deficitária. Contudo, necessitaríamos de mais estudos e levantamento para trazer essa informação como uma afirmativa palpável.

Outro ponto de destaque, diz respeito à educação especial, essa encontra-se pautada na LDB, e como tal compreendesse que toda criança e jovem goza do direito à educação, portanto, não se pode negar seu ingresso nas escolas públicas. Nesse sentido, percebemos que a escola tenta oferecer na medida do possível, uma educação especial pautada na interação social desse aluno especial no ambiente escolar. Por conseguinte, dando respaldo de mobiliário compatível e acesso a qualquer dependência física da escola.

Por fim, no que se refere a projetos de integração da escola com a comunidade a escola segundo o (PPP), adota uma política que [...] “visa à formação integral dos educandos, estabelecendo parcerias com a comunidade escolar, familiar e local (corresponsabilidade)” (Projeto Político Pedagógico 2024). Neste aspecto, deveria existir uma adoção de educação familiar, com uma gestão democrática e projetos coletivos e transversais favorecendo ao processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, o próprio PPP identifica algumas dificuldades e desafios frente a essa missão e finalidade que a escola deve desempenhar. Nesse âmbito, o próprio corpo de funcionários elenca alguns dos principais desafios que seriam: A ausência da família no processo educacional dos filhos; Dificuldade na aprendizagem dos estudantes baixo rendimento escolar; Organização de determinadas funções profissionais; Distanciamento da comunicação entre o corpo docente e pais; Indisciplina e pouco interesse pelos estudos por parte de alguns dos estudantes; Serviços de apoio sem integração e a distância dos funcionários da escola com a comunidade escolar.

Em síntese, pontos que poderiam ser melhorados ao nosso ver, se houvesse uma maior integração de toda comunidade escolar em prol a melhoria da qualidade de ensino. Haja vista, que quando toda comunidade escolar se encontra unida no interesse e na melhoria da qualidade da educação os processos e dinâmicas educativas se tornam mais proveitosos, eficientes e eficazes.

#### 4. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PRÁTICA FORMATIVA

É preponderante refletir que a prática formativa do(a) professor(a) perpassa por diversos desafios que vão desde sua formação inicial, aos processos formativos advindos com a educação continuada. Segundo Barreto; Assis e Silva (2019), a universidade não prepara bem o(a) professor(a) para o exercício profissional na escola. Tão pouco, quando já em sua prática docente, o(a) educador(a), dispõe de tempo para a realização adequada de uma educação continuada.

É neste sentido, que o estágio surge como importante prática formativa para os vários discentes dos mais diversos cursos de licenciaturas. Barreto; Assis e Silva (2019) reitera ainda que, “o estágio supervisionado é o eixo de articulação teórico-prática que possibilita o repensar de questões derivadas da prática pedagógica.” Ainda nesse panorama, Cacete (2015) já incorpora em suas argumentações a necessidade de teorizar a prática nos estágios.

Neste aspecto, Pimenta e Lima (2017) com ponderações amparadas em um contexto de prática de estágio, esclarece que, essas atividades não devem ser reduzidas apenas a uma instrumentalização da técnica profissional. Elucidam ainda que, como em qualquer profissão os professores também têm a necessidade de desenvolver habilidades para ministrar uma aula. Contudo, segundo as autoras o desenvolvimento dessas habilidades tem que estar pautado na dominação do conhecimento científico. Neste viés, concordo com as observações levantadas pelas autoras por entender que o estágio não tem que ser reduzido apenas ao momento de “prática”, mas de trazer uma perspectiva de união dos processos teóricos de formação juntos à práxis.

Ademais, o Estágio de Ensino, possibilita ao estudante de licenciatura a introdução de um leque de metodologias ativas. Isso, para o contexto do discente de Geografia é ainda mais preponderante, frente a conjuntura que essa disciplina tem para o exercício de formação de cidadãos críticos. Diante disso, o ensino geográfico promove o entendimento que o homem tem com o espaço em que vive. Visto que, entre outras coisas, explica o resultado da ação do homem através do tempo e espaço. Buch (2024) apregoa em seus estudos que devemos dentro do ensino geográfico, foca na realidade do meio onde vivemos, além de empenhar-se na articulação de trazer conceitos da Geografia que possa ser destinado a uma interação das reações sociais e da natureza.

Nesse enquadramento, Santos e Lopes (2023) argumentam ser bem interessante que durante o Estágio Supervisionado, o(a) estagiário(a) de geografia, dentro das suas possibilidades, busque trazer para suas regências metodologias ativas. Dessa forma, procurando utilizar metodologias que aproximem os conteúdos geográficos dos reais problemas enfrentados pelos estudantes para tornar as aulas mais interessantes e dinâmicas. Assim sendo, a inúmeras metodologias ativas que podem ser empregadas, com assuntos que estão no cotidiano do estudante. Para além, aulas de campo e trabalhos de resolução de problemas torna-se extremamente necessárias nesse cenário de ensino-aprendizagem.

Outro ponto importante a ser mencionado, dentro do contexto de estágio, diz respeito ao fato dos futuros educadores terem a preocupação de conhecer o cenário da educação brasileira na prática, em especial o cotidiano escolar, enriquecendo a bagagem e possibilitando a elaboração de uma sequência didática mais contextualizada com a realidade dos(as) alunos(as). Para que deste modo, os futuros profissionais desenvolvam habilidades de ensino mais adequadas e estejam melhor preparados para a sala de aula.

Indo além, Pimenta e Lima (2017) reforçam que, “o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria”. Desse modo, é muito comum ouvir licenciando em sua formação inicial afirmando que a profissão se aprende na prática. Neste panorama, explicam que nenhuma teoria do curso de formação irá lhe preparar para a prática do cotidiano escolar. Contudo, é importante perceber que por mais que se tenha essa perspectiva de pensamento, temos no estágio importante ferramenta para conhecimento da práxis.

Nesse quadro, é interessante e determinante perceber a importância de repensar um novo currículo para a prática de formação do(a) professor(a). Todavia, sem se perder de vista, a importância que o estágio supervisionado tem para a formação inicial do(a) aluno(a) de licenciatura. Desse modo, buscando soluções de preparar o(a) discente de licenciatura para a prática escolar, mas pensando no estágio como preponderante prática formativa. Uma alternativa viável levantada pelos autores seria de trabalhar a prática docente ao longo da formação, com a criação de componentes curriculares que pudessem abarcar as necessidades de formação dos discentes de licenciaturas.

É justamente nesta perspectiva que acredito que o estágio exista, visto que, possibilita o exercício prático da profissão. Dessa maneira, unindo teoria e prática e possibilitando que o(a) estagiário(a) observe as dinâmicas do cotidiano escolar e elabore

uma perspectiva crítica do profissional que deseja ser no futuro. Assim sendo, tal prática proporciona aos discentes dos cursos de licenciatura uma inserção no ambiente escolar público, auxiliando com isso em seu percurso formativo. Desta forma, o estágio de ensino, fortalece a formação teórico-prática do(a) estudante, contribuindo para a construção de sua identidade profissional.

Em suma, o estágio supervisionado proporciona a concepção do conhecimento do ambiente escolar e a construção de saberes com os profissionais que lá atuam. Nesta conjuntura, os processos de ensino-aprendizagem adquiridos são inúmeros, em virtude da formação do(a) professor(a) se dada também pela observação e tentativa de reprodução dessa prática.

Dessa forma, o estágio então, não se reduz a apenas observar os profissionais em aula, mas de buscar analisar sua didática e construir uma própria identidade profissional através de inúmeras reflexões. Assim, a observação não se limita a apenas investigar a prática docente, mas de buscar compreender e contextualizar com o ambiente. Neste cenário, temos que conforme o contexto, entender o ambiente escolar ao qual esse profissional está inserido.

## 5. O COTIDIANO ESCOLAR

De modo geral, durante as visitas semanais, constatamos que a escola dispõe de uma ótima integração entre o corpo docente e discente. Dessa maneira, os(as) professores(as) são bem comprometidos no sentido de desenvolver os princípios norteadores elencados no Projeto Político Pedagógico (PPP). Além de demonstrar um empenho na melhora de metodologias ativas proporcionando um ambiente amistoso ao aprendizado.

Em virtude disto, percebemos a preocupação na formação inicial do(a) estudante, desenvolvendo suas habilidades com foco em princípios educativos de protagonismo e fomentando uma educação para o futuro. Dessa forma, é objetivo claro da escola a formação dos(as) discentes para o futuro. Visto que, investem para que eles se tornem agentes de mudanças positivas na sociedade.

Por conseguinte, destacamos que as competências e metodologias de ensino da escola estão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dessa maneira, buscam uma articulação com a construção de um conhecimento e desenvolvimento voltados sobretudo para autonomia, autoconhecimento, e pensamento crítico e criativo dos(as) discentes.

Corroboram com essa afirmativa informações disponíveis no Projeto Político Pedagógico, que declaram: “Queremos ser uma Escola Viva, que promova uma cultura de liberdade e que esteja atenta à diversidade de todos os membros da comunidade educativa.” Projeto Político Pedagógico (2024). Dessa maneira, compreendemos que o corpo docente, enfatiza e fomenta um processo educativo na escola que contribua para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de reflexão crítica do alunado. Assim sendo, o pensamento dos(as) docentes e de tornar a escola um local de autonomia de pensamento dos seus estudantes, isso de maneira inclusiva.

Em relação ao cotidiano escolar, percebemos, entretanto, uma alta demanda de objetivos a serem alcançados pelos(as) professores(as). Resumidamente, as demandas estão pautadas também em turmas com pelo menos 40 alunos(as), onde é exigido dos profissionais que o alunado obtenham uma aprendizagem condizente com a série que se encontra.

Todavia, nas várias turmas que estivemos observando e até ministrando regências, percebemos uma variabilidade de níveis de aprendizagem. Logo, estudantes que já

deveriam estar com uma gama de conhecimentos prévios, visto que, encontram-se no último ano do ensino médio, ainda estão condicionados a um processo de aprendizagem pouco satisfatório.

Neste cenário, Dayrell (1996) já apregoava que as instituições escolares eram pautadas em teorias funcionalistas e de reprodução, por abordagens mais deterministas. Nessa conjuntura, se atendo a uma estrutura hierárquica a fim de explicar questões educacionais, avaliando os efeitos produzidos na escola, pelas principais estruturas de relações sociais, que marcam a sociedade. Segundo o autor, essas relações definem a estrutura escolar e influenciam de maneira direta o comportamento dos sujeitos sociais que ali atuam.

Com base nessa afirmativa de Dayrell (1996), notamos, em nossas observações uma acentuada volta dessa perspectiva hierárquica. Em virtude de alguns docentes da escola, pontuarem em conversas informais que alguns estudantes vão avançando nas séries seguintes sem o aprendizado adequado. Em razão de um comando maior que determina que nenhum estudante pode ser reprovado, esse sobre um contexto de puro resultado.

Percebemos também um pequeno atrito nas relações de alguns docentes da escola com o corpo discente. Sobre isso, ponderamos que o processo educativo deve se constituir de uma relação de interesse recíproco entre ambas as partes, para que a aprendizagem ocorra. Contudo, nos momentos que nos encontrávamos na sala dos(as) professores(as), ficou evidente em algumas conversas dos(as) educadores, que essa relação se encontra por vezes desgastadas. Em virtude disso, os(as) professores(as) têm se frustrado cada vez mais com o desinteresse dos(as) alunos(as), alegando uma responsabilidade apenas ao corpo discente.

Dito isto, ficou nítido com base nas diversas reflexões realizadas nas aulas de estágio, que muitos educadores por estarem sendo engolidos pelas atribuições diárias nas escolas, tem perdido essa motivação de promover uma aula mais dinâmica e que desperte o interesse do(a) aluno(a) pela disciplina ministrada. Nesse quadro, por alguns momentos, tínhamos um pensamento reflexivo se essa apatia dos(as) estudantes(as) era reflexo apenas deles(as), ou se os(as) docentes também não tinham culpa por estarem promovendo aulas com pouca dinâmica ou desconectada com o interesse do corpo discente.

Com base em todas essas reflexões, notamos que essa característica tão intrínseca as dinâmicas desenvolvidas dentro do ambiente escolar, têm se modificado muito pouco, desde a época que também fomos estudantes. Hoje, por mais que se diga o contrário, são os números que ditam os caminhos acadêmicos que as escolas têm que seguir. Portanto, o que se concebe hoje são processos formativos que visam a qualificação através de números e metas. Nesse panorama, não se pensa numa educação que fomente a construção de um cidadão crítico e atuante, onde a socialização de saberes seja sua principal premissa.

Além disto, através de nossas observações verificamos que o espaço da sala de aula tem se tornado pouco atrativo e limitante para os(as) alunos(as). Neste sentido, existe uma série de rotinas maçantes e exaustivas que tem limitado cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem que o(a) docente necessitaria desenvolver, a meu ver, se tornado um problema cada vez maior.

Torna-se interessante trazer nesse momento o debate realizado pelo professor Lenilton Assis, orientador do Estágio Supervisionado de Ensino. Ao discorrer em sala sobre como a Geografia é uma ciência que estuda questões da realidade humana, necessitando conectar saberes. Nesse universo, essa afirmativa é ratificada pela autora Lana de Souza Cavalcanti (2012), quando ela pondera que o(a) professor(a) tem papel de mediador entre o conhecimento científico e as experiências espaciais de vivência dos seus alunos. Desse modo, o(a) educador(a) deve traduzir os conceitos geográficos para uma linguagem mais palatável que faça sentido com a realidade do(a) estudante, assim conectando o saber escolar com o do cotidiano.

Nessa perspectiva, os métodos e recursos empregados pelo professor que observamos durante o estágio até tentam dar conta de motivar os(as) alunos(as). No entanto, as dificuldades e em grande parte o desinteresse de parte do alunado são enormes. Por vários momentos, constatamos a tentativa do professor supervisor de motivar a aprendizagem dentro de sala de aula.

No mais, observando o ciclo percorrido pelo professor pudemos visualizar, apesar dos inúmeros problemas enfrentados, um domínio de classe e uma comunicação muito boa com as turmas. Dessa maneira, ele tentava adaptar conteúdos e explorar o conhecimento que os(as) estudantes tinham sobre os conteúdos abordados.

Outro apontamento a se destacar foi o caráter de envolvimento dos(as) alunos(as) e sua participação frente aos conteúdos e processos avaliativos que foram promovidos em

sala. Em alguns momentos verificamos a resistência dos(as) alunos(as) em prestar atenção as temáticas que algumas disciplinas abordavam, percebemos que essa insatisfação foi maior durante os processos avaliativos da área de exatas.

Em síntese, argumentamos que esses momentos na escola-campo, proporcionaram contribuições valiosas. Neste sentido, o Estágio Supervisionado proporciona inúmeros subsídios para a formação docente inicial. Em virtude de promover o exercício crítico-reflexivo no(a) aluno(a) em formação. Além disso, a escola torna-se na medida do possível um laboratório, pois é justamente nesse espaço que a ação profissional do(a) professor(a) acontece de maneira mais plena.

Neste ponto do trabalho, torna-se importante salientar também, os momentos de regências nas turmas que acompanhávamos. Em vista disso, foram ministradas um total de 16 regências, onde tivemos a oportunidade ímpar de se aproximar do campo profissional do educador(a) de Geografia. Assis e Silva (2022) afirmam que, os cursos de licenciatura devem oferecer uma consistente formação crítica, reflexiva e condizente com a atuação do profissional (professor) de Geografia. Nesse sentido, acreditamos que na medida do possível esses momentos de estágio oferecem uma boa ação inicial formativa para prática, visto que, proporcionam inúmeras reflexões da realidade escolar.

À vista disso, pudemos junto com o professor supervisor: planejar, executar, avaliar e realizar reflexões profundas sobre diversas práticas e experiências profissionais. Neste quadro, tentamos executar da melhor maneira possível as atividades propostas e acreditamos ter obtido êxito em desenvolver habilidades e competências com base no que foi proposto. Conforme podemos observar nas (Figuras 3 e 4), através de algumas das regências realizadas na escola-campo.

**Figura 3 e 4** – Regências realizadas na Escola Prof.<sup>a</sup> Antônia Rangel de Farias.



Fonte: Acervo do autor (2024).

Torna-se importante pontuar também, que as atividades formativas e metodológicas desse estudo, ocorreram em três turmas do 3º ano do ensino médio regular da escola Profa. Antônia Rangel de Farias. Nesse sentido, como dito anteriormente essa experiência aconteceu em um período de dez semanas. Onde, foi possível construir com o professor supervisor um plano do que poderíamos desenvolver ao longo dessa jornada.

Isto posto, nas primeiras semanas do componente curricular recebemos algumas orientações, bem como, nos preparamos para o momento de ida até a escola-campo. Dessa forma, foi possível junto ao professor orientador da disciplina, a escolha de forma livre da escola onde desejaríamos realizar o estágio. Nesse sentido, escolhemos trabalhar com uma escola que ainda se encontrava com um sistema de ensino médio regular. O motivo dessa escolha, foi justamente a busca de uma visão reflexiva que fosse um contraponto ao novo sistema do ensino médio.

Nas primeiras semanas de estágio o intuito foi de buscar junto com o primeiro contato, um diagnóstico inicial da escola, assim como, uma reunião preliminar com o professor supervisor, para que juntos pudéssemos construir um plano de ensino. Logo após, iniciamos as primeiras observações nas turmas e finalmente nas semanas posteriores realizamos as nossas regências.

Adotamos aulas expositivas dialogadas, prezando por um ensino geográfico que inserisse o(a) aluno(a) a sua realidade. Dessa forma, buscávamos uma interação dialógica e participativa, isso dentro de uma finalidade de conhecimento crítico e reflexivo dos(as) estudantes. Nesse enquadramento, nos dedicamos a enfatizar metodologias onde os(as) alunos(as) buscassem compreender o espaço geográfico em seus múltiplos aspectos, frente a sua realidade de vida.

É importante frisar, que as aulas seguiram o cronograma de conteúdos formativos exigidos pela BNCC. Desse modo, seguimos a ementa, bem como, o cronograma de atividades que estava programada para aquelas semanas. Assim sendo, as aulas desenvolvidas no estágio foram numa perspectiva de elencar conceitos sobre a população mundial. Além de fazer com que os alunos também buscassem entender de que maneira essa população vem se distribuindo pelo mundo e quais os motivos para sua movimentação no globo.

Por fim, é importante comentar novamente que durante essas dez semanas foram desenvolvidas 16 regências. Dentre as quais, tivemos aulas expositivas dialogadas,

aplicação de atividades de interpretação textual dentro do conteúdo abordado e aplicação de um jogo avaliativo que gerou uma ótima interação nas turmas.

## 6. PERCURSOS FINAIS?

Se levamos em consideração as vivências proporcionadas pela prática de estágio, torna-se ainda mais evidente o papel fundamental da escola como um equipamento social estratégico na promoção da justiça e da equidade. O cotidiano escolar revela que a escola vai muito além da função de repassar conteúdos: ela é um espaço de acolhimento, formação cidadã e transformação social. Durante o estágio, é possível observar como a escola contribui diretamente para a construção de uma sociedade mais igualitária, ao oferecer oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal para todos, especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade social.

Neste panorama, visualizamos a escola como importante equipamento que tem por objetivo diminuir as desigualdades sociais. Visto que, amplia a eficácia e eficiência na qualidade de ensino, assegurando aos estudantes uma educação de forma integralista, ou seja, inclusiva, crítica, participativa e de excelência. Pelo menos, esse deveria ser o dever e objetivo de toda e qualquer escola que se propõem a formar cidadãos conscientes e críticos socialmente.

Ademais, há exemplo da grande maioria das escolas estaduais que se encontra dentro de um Sistema Integral de Novo Ensino Médio, a Escola Profa. Antônia Rangel Farias, continua sendo uma das últimas com um sistema de Ensino Regular de Ensino. Porém, com algumas adaptações para atender as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Contudo, observamos que o cenário de problemáticas permanece o mesmo das escolas integrais: sobrecarga dos profissionais que lá trabalham; aulas vagas, devido à falta de profissionais suficiente para o cumprimento do cronograma dos componentes curriculares disponibilizados; disciplinas eletivas que levam os professores a terem que improvisar assuntos novos, algumas dessas, acabam nem despertando o interesse dos alunos, que poderiam ter sim uma boa formação cidadã; uma certa insegurança do corpo docente em relação ao que vai acontecer amanhã, tendo que se adaptar as condições materiais e humanas que são impostas; falta de professores especializados; falta de equipamentos para as aulas mais técnicas.

Ponderamos ainda, sobre o papel e a importância da ciência geográfica dentro das escolas. Em virtude desse componente curricular de ensino, ser balizador de uma prática espacial e social que busca trazer uma compreensão mais crítica da realidade do aluno. Com base nessa perspectiva, acreditamos que através de aulas mais dinâmicas os

estudantes podem entender com base nos ensinamentos geográficos a importância dos espaços geográficos e as diversas dinâmicas sociais que ocorrem nesse meio. Destarte, acreditamos que o ensino de Geografia tem um papel de extrema importância na formação consciente e crítica dos(as) estudantes.

Por fim, reiteramos a importância que esse componente curricular (Estágio Supervisionado de Ensino), tem dentro de um processo de formação inicial. Nesse sentido, o estágio tornar-se ainda mais importante no sentido de contribuir para o aperfeiçoamento e formação dos vários estudantes de licenciatura. É com esse entendimento que consideramos a relevância desse componente, visto que, sua experiência nos permite refletir também sobre as deficiências de nossa formação inicial.

Em síntese, as contribuições acadêmicas que este componente curricular proporciona são importantes no desenvolvimento da formação. Além disso, o estágio possibilita unir teoria e prática e entender um pouco as dinâmicas que cercam o cotidiano escolar. Dessa maneira, essas vivências do estágio servem como impulso para a construção de uma prática e formação docente mais concreta.

Ao fim, nos resta agradecer por essa jornada de formação cheia de importantes e valiosas reflexões. O percurso percorrido até aqui, permitiu assimilar um pouco a importância da ciência geográfica para construção de um conhecimento crítico sobre o mundo. Nesse sentido, o conhecimento da Geografia é essencial e necessário para fomentar uma capacidade interpretativa da realidade em que vivemos. Sem dúvida, esperamos que esse estudo possa incutir outros epílogos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Lenilton Francisco de; SILVA, Mayanne Gomes da; Formação de Professores de Geografia na UFPB: As Mudanças das Práticas de Ensino para os Estágios Teórico-Práticos. *In: Formação de professores de geografia na Paraíba: avanços e resistências na reforma curricular* / Organização: Lenilton Francisco de Assis, Maria Adailza Martins de Albuquerque, Nathália Rocha Moraes. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. p. 170-198.

BARRETO, Aparecida de Lourdes Paes; ASSIS, Lenilton Francisco de; SILVA, Vivia de Melo. **Educação e sociedade: espaços formativos e práticas docentes** /. (org.) - João Pessoa: Editora do CCTA, 2019. p. 363.

BUCH, Helena Edilamar. Ensino de Geografia, atividades ativas, interação com as categorias geográficas: paisagem, lugar e território. *Ensino & Pesquisa*, v. 2, n. 2, p. 842-855, 2024.

CACETE, Núria Hanglei. Formação do Professor de Geografia: Sobre Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado. *Revista da Casa da Geografia de Sobral*, Ceará, v. 17, n. 2, p. 3-11, 2015.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Trabalho docente em Geografia, jovens escolares e práticas espaciais cotidianas. *In: \_\_\_\_\_. O ensino de geografia na escola*. 15. ed. Campinas: Papirus, p.109-128, 2012.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. *In: \_\_\_\_\_. (org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. 2ª. reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

ESCOLA ESTADUAL ENSINO MÉDIO PROFESSORA ANTÔNIA RANGEL DE FARIAS. **Projeto Político Pedagógico**. João Pessoa - PB: Escola Estadual Professora Antônia Rangel de Farias, 2023.

FILIPEIA: MAPAS DA CIDADE. Portal de geinformações da cidade de João Pessoa. Desenvolvido e mantido pela unidade de Geotecnologia e Cadastro Municipal (UNIGEO) – DGEO/ SEPLAN/ PMJP. Disponível em: <https://filipeia.joaopessoa.pb.gov.br/> Acesso em: 28 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. *Práxis Educacional, Vitória da Conquista*, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** colaboração de Erika Barroso Dauanny e Elisângela André da Silva Costa; revisão técnica José Cerchi Fusari. – 8. ed. rev., atual. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2017.

SANTOS, Camila Soares dos; LOPES, Claudivan Sanches. Metodologias ativas no ensino de Geografia: o que dizem os professores do núcleo regional de ensino de Ivaiporã, PR? *Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia*, Maringá, v. 15, n. 2, p. 296-320, 2023. ISSN 2175-862X.

## **ANEXO 1 – PLANO DE ENSINO ELABORADO PARA SER DESENVOLVIDO DURANTE O ESTÁGIO**

### **ANEXO 1 – PLANO DE ENSINO / SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

#### **1. Habilidade(s) da BNCC**

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

#### **2. Objetivos de Aprendizagem:**

- Compreender que migração é o deslocamento de pessoas entre os lugares e que esse processo ocorre a partir de diferentes motivações;
- Compreender os conceitos básicos de população e migração;
- Relacionar os movimentos migratórios com as mudanças demográficas;
- Reconhecer os impactos sociais, econômicos e culturais das migrações;
- Debater questões contemporâneas sobre migração e xenofobia;
- Analisar o impacto da globalização no trabalho;
- Compreender as transformações no mundo do trabalho, bem como, as novas formas de trabalho e sua precarização.

#### **3. Procedimentos Metodológicos:**

Aula expositiva sobre o tema com reflexão e partilhas de ideias;

Atividade reflexiva através do uso de dados e gráficos demográficos;

Apresentar casos de empresas e profissionais que enfrentaram os desafios do mundo contemporâneo do trabalho.

## 4. Recursos:

Quadro e marcadores;

Slides;

Livro Didático;

Exibição de vídeos da plataforma Youtube.

## 5. Avaliação:

Leitura e Interpretação Textual;

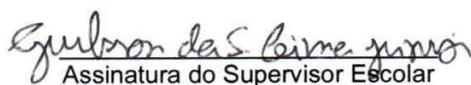
Jogo Xadrez Oculto;

Avaliação continuada com foco no processo.

## 6. Referências:

- MARTINS, Rógerio e GARCIA, Vanessa. **Contato Geografia**. 1º ed. São Paulo, 2020
- SOUZA, Flávio Manzatto et al. Geografia – **Coleção Ser Protagonista**. 3º ed. São Paulo, 2019.
- ALBUQUERQUE, M.; BIGOTTO, J.; VITIELLO, M.; Geografia: sociedade e cotidiano. Escala educacional-2018.

João Pessoa, 15 / 08 /2024.

  
Assinatura do Supervisor Escolar

## ANEXO 2 – ATIVIDADE DESENVOLVIDA A PEDIDO DO PROFESSOR SUPERVISOR PARA APLICAÇÃO NAS TURMAS (INTERPRETAÇÃO TEXTUAL SOBRE O CONTEXTO DE MIGRAÇÕES E/OU REFUGIADOS)

Prof. Guibson

Estagiário: Filippi

Geografia – 3º ano \_\_\_\_

**Refugiados: Desafios Globais e Humanitários**

Nos últimos anos, o número de refugiados no mundo tem aumentado de forma alarmante. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), milhões de pessoas estão fugindo dos seus países de origem em busca de segurança e melhores condições de vida. As principais causas dessas características incluem guerras, perseguições políticas, visíveis dos direitos humanos e desastres naturais.

Esses migrantes enfrentam enormes dificuldades ao tentar se realocar em novos países. Muitos deles são solicitados a atravessar fronteiras em condições precárias, sem acesso adequado a alimentos, água e cuidados médicos. Em alguns casos, a viagem resulta em morte, principalmente em travessias marítimas arriscadas. Ao chegar ao destino, enfrenta ainda o desafio da integração social e cultural, muitas vezes convivendo com a discriminação e a falta de oportunidades.

A comunidade internacional tem tentado responder a essa crise por meio de acordos e tratados, como a Convenção de Genebra de 1951, que define o estatuto dos refugiados e seus direitos. No entanto, o crescimento contínuo do número de deslocamentos motivados exige soluções mais eficazes e um comprometimento maior por parte dos países em oferecer apoio e abrigo a essas populações vulneráveis.

Fonte: <https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/> Acesso: 20 ago. 2024.

**Questão 1:** Qual é a principal causa do aumento de refugiados no mundo, de acordo com o texto?

**Questão 2:** Quais são alguns dos desafios enfrentados pelos refugiados durante o processo de migração, conforme o texto?

**Questão 3:** Com base no texto, descreva um dos principais desafios enfrentados pelos países que recebem refugiados.

**Questão 4:** Na sua opinião, quais medidas poderiam ser tomadas pela comunidade internacional para lidar de maneira mais eficaz com a crise dos refugiados? Justifique sua resposta com base no texto e em seus conhecimentos sobre o assunto.



→ Fluxos migratórios

**Questão 5:** Os movimentos de deslocamento de populações é um tema central na pauta de discussões dos governos nacionais e das organizações internacionais como a ONU e a Comunidade Europeia. Em face das medidas tomadas pela maioria dos países desenvolvidos no intento de restringir a entrada de imigrantes, o tráfico destes tem se intensificado. No mapa acima, alguns dos movimentos migratórios são representados por setas, indicando as principais áreas e os países de saída e de destino. O processo de migração internacional pode ser desencadeado por diversos fatores, entre os quais pode-se citar: desastres ambientais; guerras; perseguições políticas, étnicas ou culturais; oportunidades de estudo e trabalho; melhores condições de vida. A partir da observação do mapa e do texto acima, é possível afirmar:

- I. Nas áreas do mapa onde o contraste de desenvolvimento econômico e social entre países vizinhos é acentuado, observam-se fluxos migratórios.
- II. No mapa, constata-se que os fluxos migratórios regionais são mais frequentes que os intercontinentais.
- III. Os fluxos sul-norte são predominantes e estão relacionados à dependência cultural, econômica e histórica dos países chamados subdesenvolvidos em relação aos países ditos desenvolvidos.
- IV. A Europa Ocidental é o principal destino dos movimentos migratórios mundiais, seguido pelos fluxos para os EUA.

Estão corretas apenas as afirmativas

- A) I e III
- B) II e IV
- C) I, III e IV
- D) II, III e IV

**Questão 6:** Ana Carolina morava com sua família na região Sul do Brasil, mas seus pais aceitaram o convite de uma grande empresa multinacional para trabalharem na região Sudeste do Brasil na cidade de São Paulo. Nesse

caso, a família realizou uma migração do tipo \_\_\_\_\_ . Após alguns anos, a família mudou-se para outro município, mas continuou morando na região Sudeste do Brasil. Sendo assim, realizou uma migração do tipo \_\_\_\_\_ . Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho acima.

- A) internacional – intrarregional
- B) inter-regional – êxodo rural
- C) intrarregional – inter-regional
- D) inter-regional – intrarregional
- E) intrarregional – migração de retorno

**Questão 7:** De acordo com o Relatório sobre o Estado da População Mundial 2023, o planejamento familiar não deve ser usado como uma ferramenta para atingir as metas de fecundidade, mas, como uma ferramenta para capacitar indivíduos. As mulheres devem poder escolher se, quando e quantos filhos gostariam de ter, livres da coerção de especialistas e autoridades. O relatório recomenda que os governos instituíam políticas com igualdade de gênero e com direitos em seu cerne, como programas de licença parental, créditos fiscais para crianças, políticas que promovam a igualdade de gênero no local de trabalho e acesso universal à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos. Essa ideia se alinha

- A) à teoria Malthusiana.
- B) à teoria Reformista.
- C) à teoria Neomalthusiana.
- D) ao Regime demográfico pós-moderno.

**Questão 8:** Israel e Hamas têm uma história complexa de conflitos, que envolvem questões territoriais, políticas, religiosas e socioeconômicas. O conflito na Faixa de Gaza em particular tem suas raízes em uma série de fatores. Considere as assertivas a seguir:  
I- Israel impõe um bloqueio à Faixa de Gaza desde 2007, restringindo severamente o movimento de pessoas e bens dentro e fora da região. O bloqueio tem um impacto significativo na economia e na vida cotidiana dos palestinos em Gaza e é frequentemente citado como uma causa de tensão e protesto.

II- O sionismo defende a ideia de que a Terra de Israel é o território histórico do povo judeu, e isso tem levado a reivindicações territoriais sobre áreas disputadas, incluindo partes da Cisjordânia, Jerusalém Oriental e a Faixa de Gaza. Essas reivindicações territoriais têm alimentado tensões e conflitos com os palestinos, que também reivindicam essas áreas como parte de um futuro estado palestino.

III- Um dos fatores é o interesse geopolítico que o Hamas viu na aproximação de Israel com o Ocidente, especialmente com a União Europeia e a participação na OTAN, como uma ameaça aos seus interesses geopolíticos na região. A anexação da Faixa de Gaza foi interpretada como tentativa de impedir o Hamas de se distanciar de Israel.

IV- A principal causa da guerra é a disputa sobre a península do Sinai, que historicamente pertenceu à Israel, mas foi anexada pela Palestina em 2014 após a deposição do presidente *Abu Mazen*.

É CORRETO o que se afirma em:

- A) I, II, III e IV.
- B) II e III apenas.
- C) III e IV apenas.
- D) I e IV apenas.
- E) I e II apenas.

**Questão 9:** Embora houvesse um processo de socialização das conquistas tecnológicas no nível do saneamento básico e das conquistas médicas, é possível detectar facilmente nesse processo elementos contraditórios. Podemos vislumbrar, convivendo nas cidades, realidades urbanas bastante diversas quanto à absorção dessas conquistas.

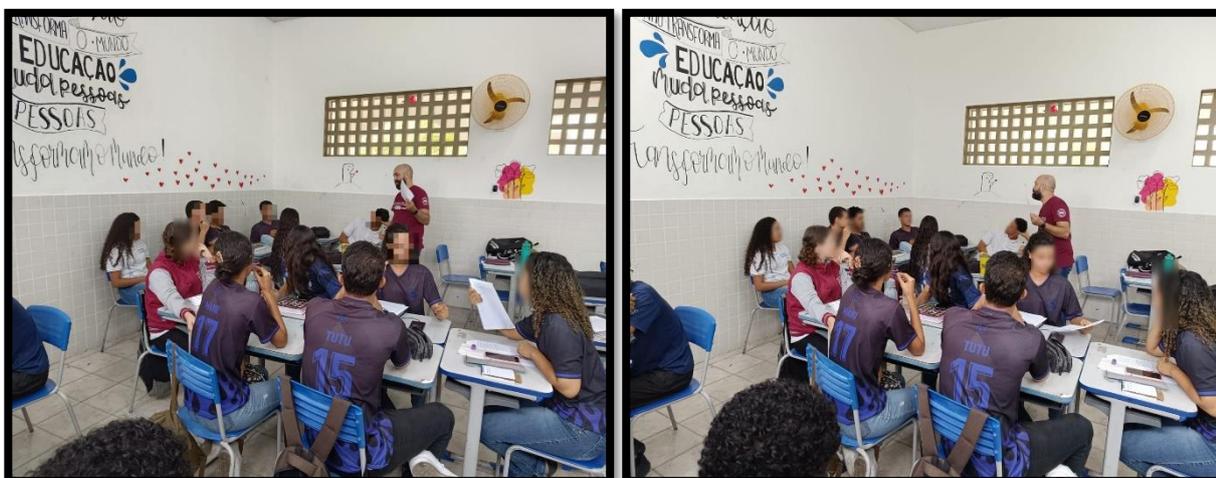
As condições de vida da periferia das grandes cidades revelam que seus moradores vivem seguramente um outro tempo histórico, em relação aos moradores abastados e bem servidos.

(Damiani, Amélia Luisa. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 2004.)

De acordo com o texto é correto afirmar sobre a dinâmica demográfica brasileira que

- A) as políticas de saúde pública contribuíram para a melhoria da expectativa de vida da população urbana no Brasil de modo a superar as históricas desigualdades socioespaciais que predominavam nas grandes cidades.
- B) os problemas relacionados com a falta de saneamento e a precariedade das condições médicas contribuem para que as taxas de mortalidade ocorram de modo diferencial no espaço urbano, afetando especialmente a população de menor poder aquisitivo.
- C) a população que vive na cidade formal apresenta indicadores demográficos muito semelhantes ao verificado na cidade informal, evidenciando o caráter emancipatório que as conquistas urbanas trouxeram para a população brasileira.
- D) a violência urbana e o tráfico de drogas são os principais problemas que levam ao aumento das taxas de mortalidade infantil nas periferias de grandes cidades brasileiras.

**ANEXO 3 – ALGUMAS FOTOS DO PROCESSO AVALIATIVO NAS TURMAS  
(JOGO XADREZ OCULTO)**



Fonte: Acervo do Autor (2024).